



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o ataque a refinaria de Moscou

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Moscou sob ataque massivo de drones

Maior ofensiva ucraniana desde o início do conflito, em fevereiro de 2022, envolveu 200 aeronaves não tripuladas e atingiu refinaria de petróleo, além de prédios residenciais. Zelensky exige que Rússia adote medidas diplomáticas

» RODRIGO CRAVEIRO

Um drone cruza o céu e explode contra um prédio de Moscou, depois de escapar de um míssil. Outro atinge em cheio a refinaria de petróleo MNPZ, no distrito de Kapotnya, no sudeste da cidade, lançando ao ar a tampa gigantesca de um dos tanques. A imagem, captada por meio do celular de um dos moradores, parece cena de filme. Da calçada, civis observam, horrorizados, as colunas de fumaça que escurecem o horizonte. O maior ataque ucraniano a atingir a capital russa em 1.575 dias de guerra mobilizou pelo menos 200 drones — outros 350 foram interceptados e destruídos pelo sistema de defesa anti-aérea em distintas regiões da Rússia.

A população de Kapotnya foi surpreendida com a ofensiva. Muitos somente se deram conta do que ocorria quando viram os drones. Não houve alerta de ataques. O Aeroporto de Sheremetyevo, o mais importante de Moscou, transferiu passageiros para “locais seguros”. Outros dois terminais interromperam as operações de forma momentânea e fecharam o espaço aéreo. Os destroços de um drone causaram um incêndio em um centro comercial perto da capital.

“Não queremos esta guerra, nunca a quisemos, e todo mundo sabe disso. (...) Mas, se a Ucrânia queimar, Moscou também queimar”, avisou o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Enquanto Moscou sofria o bombardeio massivo de drones, o presidente russo, Vladimir Putin, visitava Kazan, a 700km a leste da capital, onde participava de encontro com líderes da Associação de Nações do Sudeste Asiático.

Ainda segundo Zelensky, o ataque à refinaria MNPZ, responsável pelo abastecimento de um terço do petróleo usado por Moscou, é uma “resposta plenamente justificada aos ataques russos contra nossas cidades”. “É hora de a guerra terminar; e a Rússia deve tomar as medidas diplomáticas necessárias”, alertou. “O mais importante é que o povo russo comece a sentir que é um homem, (Vladimir) Putin, quem trava esta guerra, enquanto as pessoas comuns pagam o preço.” O chanceler russo, Serguei Lavrov, disse que a Rússia “realizaria ataques simultâneos de maneira regular” contra a Ucrânia.

AFP



Colunas de fumaça negra sobem ao céu sobre refinaria da Gazprom, na periferia a sudeste de Moscou

Reprodução



A tampa de um dos tanques do complexo petrolífero é catapultada como folha de papel durante explosão

Durante reunião do Conselho Europeu, em Bruxelas, Kaja Kallas — chefe de política externa da União Europeia (UE) — afirmou que “a Rússia

não está ganhando esta guerra”. “A Ucrânia está mais forte no campo de batalha. Hoje, com líderes dos EUA, discutiremos como aumentar ainda

mais a pressão sobre o Kremlin e empurrá-lo para as negociações. A rápida adoção do nosso 21º pacote de sanções será um passo importante nessa direção”, declarou.

Escalada

Diretor da ONG Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), Peter Zalmayev lembrou que o general Valerii Zaluzhnyi, comandante-em-chefe das Forças Armadas da Ucrânia entre 2021 e 2024, disse que a única forma de convencer a Rússia a recuar e negociar em boa-fé é levar a guerra ao território russo e expor a fragilidade de Vladimir Putin. “O ataque a Moscou torna as coisas mais complicadas para os cidadãos de Kiev, pois Putin seguirá com os ataques. Se ele não está conseguindo sucesso no campo de batalha, terá que intensificar o terror contra os civis”, afirmou ao **Correio**.

De acordo com Zalmayev, a ofensiva em Moscou é uma forma de Zelensky mostrar que tem “cartas nas mãos”, ao contrário do que o presidente americano, Donald Trump, declarou durante a Cúpula do G7. “Trump parece ter ficado impressionado com a capacidade dos ucranianos de levarem instabilidade à guerra da Rússia. Ele reconheceu que a posição de negociar de Moscou piorou significativamente”, acrescentou.

O especialista de Kiev acredita que Putin tentará mostrar força “para satisfazer a necessidade básica humana de vingança” e não descartar o uso de armas nucleares táticas. “É provável que Putin escale a guerra, em vez de recuar. Uma negociação significaria a capitulação da Rússia, haja vista que Putin não conseguiu alcançar o mínimo de seus objetivos no conflito”, acrescentou Zalmayev.

Olexiy Haran — professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla (em Kiev) — não se surpreendeu com a ofensiva à capital russa. “Não foi um ataque contra Moscou, mas contra uma refinaria de petróleo. Não deixa de ser simbólico: a mensagem é que, agora, nós (ucranianos) podemos impor ataques dolorosos à Rússia. A ideia é empurrar o Kremlin às negociações de trégua”, disse à reportagem.

Haran considerou importante que a campanha militar em Moscou tenha coincidido com a Cúpula do G7. “Trump e aliados divulgaram um comunicado em que instam a Rússia a negociar. O americano pretende ser visto como um vencedor. Antes, ele havia dito que Kiev não tinha cartas na manga. A Ucrânia mostrou o contrário, que tem cartas dolorosas para forçar Moscou a interromper a guerra.”

ESTADOS UNIDOS

Pedro Ugarte/AFP



O ex-presidente discursa: críticas veladas a Trump

Obama inaugura museu

A ausência de Donald Trump — que não foi convidado — deu o tom da inauguração do museu presidencial dedicado a Barack Obama, ontem, em Chicago. Estiveram presentes três ex-ocupantes da Casa Branca: os democratas Bill Clinton e Joe Biden, correligionários de Obama, e o republicano George W. Bush, que, embora pertença ao partido de Trump, tem divergências profundas com o atual presidente. O centro, de design modernista, celebra o legado de Obama como primeiro negro a governar os Estados Unidos e estará aberto ao público a partir de hoje. Toda a família Obama assistiu ao ato.

Em seu discurso, o ex-presidente fez críticas veladas ao atual ocupante da Casa Branca. Convocou os americanos a resistir “ao pessimismo, ao cinismo e à desesperança”. “Não acredito que seja isso o que vai prevalecer na história dos EUA”, afirmou. Obama elogiou os republicanos John McCain e Mitt Romney, que derrotou nas urnas em 2008 e 2012, respectivamente.

Uma menção especial foi reservada para Michelle Obama: “Ela me tornou uma pessoa melhor, e eu não poderia ter maior gratidão”, discursou. Na vez de se pronunciar, a ex-primeira-dama exaltou “a resiliência e a constância” do marido: “Você foi sempre imperturbável, focado e calmo, sempre olhando para a frente. Teimoso em seu otimismo e sua coragem”.

Convidados

A cerimônia reuniu também celebridades, como a estrela da TV Oprah Winfrey, o cineasta Steven Spielberg e o ator Tom Hanks. Dois ex-líderes europeus — a ex-chanceler alemã Angela Merkel e o ex-primeiro-ministro italiano Matteo Renzi — viajaram para Chicago e assistirão à cerimônia, que reuniu centenas de curiosos. Tradicionalmente, os ex-presidentes dos EUA estabelecem um instituto cultural após deixarem o cargo. Trump disse que deseja construir o seu em Miami.

Obama, 64 anos, foi presidente entre 2009 e 2017. Instalou seu museu no bairro onde viveu com a mulher, Michelle, e as filhas, Sasha e Malia. O prédio é coroado por letras de pedra, que fazem parte de um discurso feito por ele em 2015 em Selma, Alabama, berço do movimento pelos direitos civis. Uma estátua do casal Obama, em tamanho maior do que o real, saúda os visitantes. Uma quadra de basquete, uma ampla área de jogos e uma biblioteca digital foram instalados nos arredores.



Você foi sempre imperturbável, focado e calmo, sempre olhando para a frente. Teimoso em seu otimismo e sua coragem

Michelle Obama,
ex-primeira-dama dos EUA

CUBA

Reformas no atacado para enfrentar a crise

A Assembleia Nacional do Poder Popular analisa desde ontem um ambicioso pacote apresentado pelo primeiro-ministro de Cuba, Manuel Marrero, com 176 medidas destinadas a ampliar os espaços para a iniciativa privada, inclusive, do capital estrangeiro e de cubanos exilados, na tentativa de contornar os impactos da crise econômica aguda resultante do bloqueio imposto pelos Estados Unidos. O projeto foi discutido na véspera pelo Comitê Central do Partido Comunista (PCC), na presença do presidente Miguel Díaz-Canel, também primeiro-secretário da organização.

O projeto de reformas coincide com o acirramento das pressões dos EUA, desde o início do ano, quando Donald Trump ordenou a invasão da Venezuela e a captura do presidente Nicolás Maduro. A partir de então, foram suspensas as remessas de petróleo venezuelano para Cuba, cujo sistema elétrico depende do combustível. Como

resultado, o país enfrenta apagões longos, extensos e recorrentes.

Nos debates, Díaz-Canel admitiu que a pressão extrema dos EUA obriga o regime comunista a promover “mudanças urgentes” para sobreviver. “A realidade nos impõe mudanças urgentes e necessárias”, declarou, em discurso transmitido pela televisão estatal. “Algumas delas não terão consenso absoluto, mas são inadiáveis”, insistiu o presidente cubano. “Quando a vida do povo se torna tão difícil, o primeiro dever do Partido Comunista e do governo revolucionário não é explicar melhor a crise, mas mudar o que for necessário para sair dela.”

“Mais do que um conjunto de medidas, trata-se do programa de reforma econômica mais profundo anunciado nos últimos 70 anos da história econômica do país, desde a vitória da revolução de 1959”, comentou à agência de notícias France-Presse o economista cubano Daniel Torralbas. Entre as reformas anunciadas estão

AFP



a transformação da empresa estatal socialista em “uma sociedade mercantil por ações ou por participação”, a autorização de empresas privadas com mais de 100 empregados, a participação de capital estrangeiro no setor privado e a abertura de contas em moeda estrangeira para pessoas físicas.

A agricultura, o turismo, o setor

bancário e o mercado cambial serão abertos ao investimento privado, nacional ou estrangeiro. Os cubanos poderão possuir mais de uma empresa privada e participações em outras sociedades. Até agora, o investimento estrangeiro estava limitado a empresas mistas com companhias estatais. Também foi anunciada

Passageiros desembarcam em Ciego de Avila: escassez de combustíveis limita viagens

uma reforma tributária, com a introdução de um Imposto sobre Vendas (IVA), e será permitida a negociação salarial dentro das empresas. De início, não foi anunciado um cronograma para a entrada em vigor das medidas.

Díaz-Canel mencionou os exemplos da China e do Vietnã e defendeu uma transformação econômica “profunda e ágil, executável no curto prazo”. Na semana passada, ele tinha afirmado que o leque de atividades abertas ao setor privado será “o mais amplo possível”. As empresas privadas, com até 100 funcionários, estão autorizadas na ilha comunista desde 2021. Cerca de 10 mil empresas ocupam um espaço crescente no tecido econômico cubano, e atualmente empregam um terço da população economicamente ativa.